



Jornal do

CUT
Sindipetro PR/SC



IMPRESSO ESPECIAL.
950017492-5/2005-DR/PR
SIN. TR. IND. REFINDEST EX
PETROLED EST PR



Jornal do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina - Ano XXVI - nº 1242 - de 01 a 31/03/2010

RAIOS-X DA POLÍTICA DE SMS DA REPAR



Subnotificação de acidentes e terceirização de trabalhos que deveriam ser realizados estritamente pelos técnicos de segurança do setor de SMS são alguns exemplos de as quantas anda a preocupação da Repar com a saúde dos petroleiros. O Sindipetro PR/SC estuda medidas de reação às barbaridades que estão se tornando cotidianas na Refinaria. **Págs. 2 e 3**

www.sindipetroprsc.org.br

Editorial Capital desumano

O verdadeiro monopólio é o uso do poder para controlar as pessoas e restringir seus direitos!



Um dos motivos prioritários da greve de março do ano passado e também de várias mobilizações realizadas pelo Sindicato ao longo de 2009, a segurança dos trabalhadores da Petrobrás volta a figurar como protagonista na pauta de luta da categoria petroleira.

Imaginava-se que todo esforço despendido pelos trabalhadores e sindicatos tinha ao menos acabado com velhos vícios de gestão que colocam em risco a segurança de funcionários, das instalações e da comunidade em geral. No entanto, o que se vê mais uma vez é a incapacidade da empresa em cumprir com sua tão propagada responsabilidade social, que, na verdade, não passa de uma enorme falácia! Vale tudo em nome do cumprimento de metas, inclusive ir ao trabalho incapacitado de exercer qualquer função. O que não vale, em hipótese alguma [salvo óbito] é emitir Comunicado de Acidente de Trabalho [CAT] com afastamento.

Esse posicionamento questionável dos gerentes e supervisores vai à contramão até das teses mercadológicas contemporâneas, onde se prega que o 'capital humano' deve ser considerado o maior patrimônio de uma empresa. Como se pessoas fossem propriedade de determinada corporação... Mas até as mais absurdas dissertações do mercado de capital ficam parecendo benéficas quando comparadas ao modo com que a empresa vem 'gerenciando' seu pessoal.

A empresa está sempre pressionando os trabalhadores, em função da produtividade, para que ultrapassem os limites do trabalho seguro, ao mesmo tempo que malandramente procura convencer que a responsabilidade pelas consequências deste ritmo alucinado são dos mesmos, como fazem ao estabelecer metas de acidente zero na avaliação de desempenho dos empregados.

Quando não convencem os empregados próprios a se exporem aos riscos, tentam contornar a resistência terceirizando a atividade que libera os serviços [Permissão de Trabalho - PT], como vem acontecendo nos serviços de Gamagrafia nas obras do IERP.

O momento é de retomada das mobilizações. Em nome da vida e da segurança, é hora de dar um definitivo basta às precarizações das condições de trabalho na Petrobrás.

Radiografia da política de SMS na Repar ou Raios-X da ganância estúpida

Tem uma brincadeira na área industrial que diz: Raios-X em certa área do chefe denunciaria várias mãos. Seriam os dedinhos daqueles que, de um jeitinho ou de outro, fazem de tudo para garantir a ascensão ou preservação nos seus cargos. Nessa busca insana sugerem e realizam as maiores barbaridades - custe o que custar - seja oferecendo riscos à saúde dos trabalhadores ou até mesmo de morte entre os mais tresloucados gananciosos.

Poder-se-ia encher páginas e páginas com inúmeros exemplos, desde a básica subnotificação de acidentes, criada e aprimorada pelos Losoveistas de plantão, até o auge da redução criminosa do efetivo de empregados e suas sequelas. Mas, no artigo de hoje, o foco será a mais nova iniciativa por parte do gênio ofuscante do corpo gerencial - terceirizar as atividades de liberação da gamagrafia - um dos serviços mais críticos e especializados a frente das obras de ampliação da Repar.

A história começou mais ou menos assim, alguém daqueles dos "dedos macios", em resposta à necessidade de acelerar tais serviços, foi direto, objetivo e certo, próprio da sua natureza brilhante: precisamos de mais gente para liberar, acompanhar e executar os serviços...

Para não encompridar mais a conversa, vamos afunilar para a parte do plano que diz respeito ao liberar e acompanhar as atividades de Gamagrafia. Primeiro, é preciso lembrar que há uma série de procedimentos envolvendo a liberação de

serviços, além do que depende da interação entre vários órgãos, cada um com sua atribuição específica, portanto, mexer com isso é uma tarefa complexa e de grande responsabilidade por se tratar dos momentos de mais alto risco para pessoas e equipamentos.

Ora, ora, afinal de contas, por que complicar tanto o caminho que levará ao ápice das maravilhosas e rentáveis metas do Gerenciamento

de Desempenho - GD dos gestores? Medalha! Medalha! Medalha! É o vale tudo pelo status da carreira e o locupletar com o risco da vida alheia...

Assim, fundados em suas premissas espúrias, com

rápidas canetadas, os Senhores da Repar estupraram procedimentos, atropelaram diálogos, desafiaram o bom senso e, simplesmente, terceirizaram a emissão das Permissões de Trabalho para os serviços de gamagrafia, com pretensões claras de evoluir na precariedade para o RAS - Recomendação Adicional de Segurança.

Então, esquecer, negligenciar, ignorar, diminuir, banalizar, arriscar, ridicularizar, transgredir a segurança, a saúde e o meio ambiente, tem sido os mantras da área da Política de SMS. E não é preciso nenhum equipamento poderoso de radiografia, bastam olhos de ver, para visualizar o descaso sob a pilha monstruosa de impressos e outras mídias caras em abundância, com base em altíssimos investimentos de marketing para ludibriar - vender a ideia que se valoriza a vida na Refinaria.



O gênio ofuscante do corpo gerencial que terceirizou a liberação da Gamagrafia

Gente Desgastada!

Pressão da gerentada pelo cumprimento das metas do GD mascara acidentes de trabalho

Após atuação do Sindipetro PR/SC, com denúncias publicadas em informativos e constantes negociações com a direção da empresa, o fantasma da subnotificação de acidentes parecia estar exorcizado, mas de repente, quando ninguém esperava, voltou a perambular pelo parque industrial da Repar.

É aquela velha história: o petroleiro sofre um acidente de trabalho, mas é pressionado pela gerentada para omitir o fato ou ainda procurar o atendimento em clínicas ou hospitais. A obrigação orientada é para evitar ao máximo o departamento médico da empresa. O problema persiste mesmo quando o trabalhador foge à regra e recorre aos médicos da corporação. Afastamento recorrente de acidente de trabalho é coisa pra lá de rara. Já aconteceu o absurdo de um petroleiro acidentado ter que ir traba-



lhar, mas com 'restrição total de atividades'. Ora, e fazer o quê? De certo é para respirar o 'ar puro' da área industrial de Araucária para melhorar mais depressa...

O pano de fundo de todo esse atentado à saúde dos petroleiros são as metas abusivas, ou, como a Pe-

trobrás chama, Gerenciamento de Desempenho, o tal do GD, que está mais é para Gente Desgastada! Todo o discurso propagado pela empresa de responsabilidade social cai por terra com o GD. A historinha de que a vida vem em primeiro lugar não cola mais. Vale tudo para minimizar os ín-

dices de acidentes no GD. Aí fica a falsa impressão de que tudo está indo muito bem, sem qualquer problema, mas basta um olhar minimamente mais profundo para perceber que o sistema é um enorme fracasso!

Trata-se de uma situação de assédio moral e de precarização das condições de trabalho. Fica parecendo que gráficos bonitinhos, coloridos e totalmente falsos valem mais do que a saúde dos trabalhadores. Já passou da hora de dar um basta nisso tudo! O Sindipetro PR/SC vai desprender todo esforço necessário para combater esse mal que insiste em assombrar os funcionários da Repar. E de agora em diante vale tudo para mandar esse fantasma da subnotificação definitivamente para o além. Protesto, paralisação, mobilização, reuniões setorizadas, denúncias, corrente de alho, ardua, caixão, vela preta...

Campanha do boicote aos cursos praticados em horários extraordinários continua

O Sindipetro PR/SC não tem acordo de banco de horas com a Petrobrás. Logo, toda atividade, seja ela laboral ou de capacitação, realizada fora do expediente regular deve ser paga como hora extra. A empresa insiste em condicionar a participação dos trabalhadores em cursos em dias e horários de folga, desde que aceitem a compensação, quando, na realidade, deveria remunerá-los com horas extras.



O Sindicato abomina tal atitude da empresa e conclama os trabalhadores a continuarem com a adesão à Campanha de Boicote aos Cursos. Essa ação sindical só terá sucesso com a participação maciça dos petroleiros, a exemplo da vitoriosa campanha de boicote aos exames periódicos, que garantiu a realização dos mesmos durante o horário de trabalho e com transporte fornecido pela empresa.



Petroleiros do setor privado aprovam plano de lutas para 2010

No próximo dia 26 de março, todas as bases da FUP estarão mobilizadas no Dia Nacional de Luta dos Petroleiros do Setor Privado. A data foi definida



no Seminário Nacional que a Federação realizou, nos dias 02 e 03 de março, para planejamento das lutas e campanhas dos trabalhadores terceirizados. Outro encaminhamento do seminário foi a realização no dia 08 de maio do II Encontro Nacional dos Petroleiros do Setor Privado, que será realizado em Catu, na Bahia, para discutir propostas de pauta de reivindicações e agenda de luta que serão deliberadas durante a Plenafup.

Mobilização pela Reforma Agrária

No Dia Internacional da Mulher, cerca de mil camponesas da Via Campesina, vindas de várias regiões do estado, ocuparam a Usina Central do Paraná, na cidade de Porecatu [região norte]. O ato faz parte da mobilização nacional contra o agronegócio e a violência: por Reforma Agrária e soberania alimentar e denúncia da monocultura da cana e o trabalho escravo.

Obra de Carlos Alonso em exposição no MON

A latinidade, a memória e os reflexos políticos e particulares vivenciados durante o período ditatorial na Argentina são elementos sempre presentes nas obras de Carlos Alonso (1929, Mendoza). Pinturas,



desenhos, gravuras, serigrafia e colagens estão no conjunto selecionado para a mostra que acontece no Museu Oscar Niemayer [MON], em Curitiba, onde são apresentados trabalhos produzidos entre 1965 e 1984. Nestas obras, a carne é o eixo central da temática de Alonso. A exposição desses desenhos foi organizada como um labirinto, no qual se transitava pelo purgatório, pelo inferno e se chegava ao céu, um espaço sem imagens, só com música e a figura de Dante, voando. A mostra fica exposta ao público até o dia 14 de abril.

Nota de Falecimento

É com extremo pesar que o Sindicato comunica o falecimento do companheiro Antônio Manoel da Costa. Aposentado no cargo de operador de utilidades da Repar, Antônio sofria de insuficiência cardíaca e entrou em óbito no dia 18 de fevereiro. Aos 57 anos, deixou dois filhos e companheira. O Sindipetro PR/SC lamenta sua morte e presta condolências aos familiares e amigos.

Proposta de Sindicalização

Nome: _____ Nome de Guerra: _____
 Sexo () M () F Nascido em: ____/____/____ Cidade: _____ Estado: _____
 Admissão na empresa: ____/____/____ Nível Salarial: _____
 Empresa: _____ Matrícula: _____
 Aposentadoria: ____/____/____ CB: _____
 CPF: _____ Cargo/Função: _____ Setor: _____
 Gerência: _____ Órgão: _____
 End. Res.: _____ nº _____ Bairro: _____
 Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____ - _____
 Tel Res.: (____) _____ - _____ Tel Com: (____) _____ - _____
 E-mail: _____

() **Aposentados** - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 0,8% do rendimento bruto (INSS+Petros).

() **Ativos** - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 2,5% do salário básico.

_____, ____ de 2009.

 assinatura